

O que é médium ou mediunidade?

Divaldo Franco para o Jornal Mundo Espírita

Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", capítulo XIV, diz, *ipsis verbis*: "Todo aquele que sente a presença dos Espíritos em determinado grau, é, por isso mesmo, médium". A palavra médium foi criada por Allan Kardec, utilizando-se do verbete latino, para tipificar aqueles que serão instrumentos dos recursos que facultam a comunicação entre o chamado mundo espiritual e o chamado mundo material. A mediunidade é a faculdade da alma. A alma tem uma disposição que o organismo veste de células, para poder proporcionar um intercâmbio. Médiuns, por extensão, somos todos nós, porque estamos sempre no meio de energias diferentes, que estão em faixas vibratórias as mais distintas. Allan Kardec, então, dividiu esses médiuns em duas classes: aqueles que são os médiuns naturais, e aqueles que são os médiuns de prova; aqueles que são portadores de distúrbios, provocados pelos Espíritos, e aqueles que são dotados de uma faculdade límpida, cristalina. No entanto, existem os superdotados, como Goethe, Einstein, Machado de Assis. Daí, a mediunidade é a faculdade da alma que o corpo veste de células para o fenômeno, e ser médium é ter a capacidade de captar ondas, vibrações transpessoais que sejam transmitidas pelos Espíritos encarnados ou desencarnados.

A mediunidade só se lapida através do Espiritismo?

Seria, de certo modo, uma presunção de nossa parte achar que é só através do espiritismo. A metodologia, hoje, mais eficaz, é dada pelo Espiritismo, que se especializou.

Não obstante, uma pessoa que se moralize, em qualquer lugar; uma pessoa que se autodescubra; uma pessoa que faça uma viagem psicológica interior, forrada de bons propósitos, pode muito bem apurar as suas faculdades psíquicas; entrar em contato com o mundo espiritual com muita facilidade. Por exemplo, Francisco de Assis. Ele era médium, porque ele era interexistente. Ele estava entre os dois mundos, o material e o espiritual, e o seu caráter cristalino fez com que ele se tornasse o maior êmulo de Jesus, o seu verdadeiro copilador.

Não obstante, quando se tem distúrbios psíquicos acentuados, na mediunidade de prova atormentada, o Espiritismo possui a melhor metodologia, porque oferece o estudo do sistema nervoso; os riscos da mediunidade; as técnicas de identificação daqueles que por ele se comunicam, e, ademais, demonstra a imensa gama de fenômenos de que ele é objeto, convidando-o a especializar-se nesta ou naquela modulação.

Divaldo Franco para o Jornal M.Espírita

Entre para o Clube do Livro "Amigos do CEEEU"

Receba um Livro mensal mais este jornal.
Colaboração de R\$12,00 mensais.
Ligue para 3521 6250 ou 3521 2276 ou envie
mensagem para 9106 0369

ACV ENGENHARIA

Projeto - Construção - Consultoria Especializada

Excelência em Projetos de Cálculos Estruturais

Rua Dr. Saturnino, 30
CEP 37 900 044

Centro
Passos MG

(035) 3521 7262

A mediunidade é permanente no ser humano?

Resposta do GEAESA - Grupo de Estudos A. E. Santo Agostinho

A mediunidade pode ser interrompida, parcial ou definitivamente, e isso ocorre freqüentemente, qualquer que seja o gênero dessa faculdade.

Os espíritos superiores responderam a Allan Kardec, que os motivos que determinariam semelhante interrupção são os mais variados. Entre eles, podemos destacar:

Quando a saúde do médium encontra-se seriamente debilitada, mormente se a sua mediunidade seja a de efeitos físicos.

Quando o médium é mulher e se apresenta em estado de gravidez.

Quando o médium, por questões profissionais, não se vê em condições de fixar residência nessa ou naquela cidade, impossibilitando-o de vincular-se a um grupo.

Quando as responsabilidades do lar não lhe permitem dedicar o tempo necessário ao cultivo da mediunidade.

Quando o médium abusa de suas faculdades, mercadejando os seus próprios dons.

Quando o médium, por descaso, não valoriza o "talento" mediúnic que recebeu da vida, faltando em excesso às reuniões das quais participa.

Quando o médium voluntariamente se afasta do serviço e, depois de permanecer inativo durante longo tempo, deseja retomá-lo sem a humildade do recomeço.

Quando o médium é muito jovem para abraçar um dever de tamanha envergadura.

Quando o médium é desequilibrado e se torna uma presa fácil para os espíritos obsessores. Quando é ele próprio que solicita à espiritualidade a canalização de seus recursos medianímicos para outras tarefas de ordem espiritual.

A interrupção ou suspensão da mediunidade, quando ocorre, na maioria dos casos é uma advertência para o médium que necessita, então, reavaliar sua conduta.

Evolução moral e intelectual dos espíritos

Explica-nos a Doutrina Espírita que muitos são os níveis de evolução dos Espíritos. Cada Espírito, utilizando o seu livre arbítrio, escolhe o caminho que deseja seguir, seja no bem ou no mal; no estudo ou na ignorância, até que todos possam atingir o progresso.

A Doutrina nos ensina que devido a esta diferença de evolução existem milhares de mundos habitados por espíritos, categorizados hierarquicamente, segundo a sua formação moral e intelectual. Esses mundos são:

Primitivos: onde a ignorância é quase que total.

De Provas e Expições: similar à Terra, onde a ignorância, o mal, ainda superam o bem.

De Regeneração: próximo estágio do nosso planeta, onde o bem, a compreensão, superarão a ignorância;

Felizes: orbes em que praticamente a ignorância inexistente, e as pessoas vivem para o bem da sociedade, buscando um progresso em conjunto;

Divinos: locais onde só existe o entendimento das Leis divinas, não havendo lugar para o mal.

Para passar de um mundo para o outro, são necessários milhares de anos de dedicação e muitas vezes de sofrimento por parte dos Espíritos encarnados. Porém, o fim sempre será a evolução material e espiritual do planeta.

E nesse processo evolutivo, há diversidades de estágios dentro de cada mundo, embora não sejam muito grandes.

Na Terra, por exemplo, vemos diferenças de atitudes nas pessoas, mostrando uma escala de adiantamento espiritual. Mas, todos ainda estamos limitados a uma condição: a ignorância supera a compreensão.